

## O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ASSISTÊNCIA E HUMANIZAÇÃO

NURSING CARE IN ONCOLOGY: EXPERIENCE REPORT ON CARE AND  
HUMANIZATION

EL CUIDADO DE ENFERMERÍA EN ONCOLOGÍA: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA  
ASISTENCIA Y LA HUMANIZACIÓN

Gleicimar Rosa Valadão<sup>1</sup>  
Cléria Rodrigues Ferreira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou descrever as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem em um serviço de oncologia, com ênfase na assistência prestada aos pacientes e nas estratégias de humanização do cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre novembro de 2025 e abril de 2026 em um Hospital de Ensino do estado de Minas Gerais, nos setores de quimioterapia e radioterapia. As atividades envolveram acompanhamento da assistência de enfermagem, monitorização de sinais vitais, administração de medicamentos, realização de curativos, aplicação do Processo de Enfermagem, orientações aos pacientes e familiares e participação nas atividades assistenciais e gerenciais do enfermeiro. Observou-se que a atuação da enfermagem ultrapassa os procedimentos técnicos, abrangendo acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde, suporte emocional e elaboração de planos de cuidados individualizados. O Processo de Enfermagem mostrou-se essencial para a sistematização da assistência, segurança do paciente e tomada de decisões clínicas. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a formação profissional, evidenciando que a assistência humanizada e sistematizada constitui elemento indispensável para a qualidade do cuidado ao paciente oncológico.

**Palavras-chave:** Oncologia. Enfermagem. Humanização.

**ABSTRACT:** This article aimed to describe the experiences lived during the Supervised Nursing Internship in an oncology service, emphasizing nursing care and humanized assistance provided to patients. This is a descriptive experience report conducted between November 2025 and April 2026 at a Teaching Hospital in the state of Minas Gerais, Brazil, in the chemotherapy and radiotherapy units. Activities included monitoring vital signs, medication administration, wound care, application of the Nursing Process, patient and family education, and participation in nursing care management. The experience demonstrated that oncology nursing extends beyond technical procedures by incorporating welcoming practices, qualified listening, health education, emotional support, and individualized care planning. The Nursing Process proved to be an essential tool for organizing care, improving patient safety, and supporting clinical decision-making. The experience significantly contributed to professional education, demonstrating that humanized and systematic nursing care is fundamental to the quality of oncology care.

**Keywords:** Oncology. Nursing. Humanization.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, autora. Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde, orientadora. Universidade Federal de Uberlândia - Escola Técnica de Saúde.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo describir las experiencias vividas durante las Prácticas Supervisadas de Enfermería en un servicio de oncología, con énfasis en la asistencia de enfermería y la humanización del cuidado. Se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, desarrollado entre noviembre de 2025 y abril de 2026 en un Hospital Universitario del estado de Minas Gerais, Brasil, en los sectores de quimioterapia y radioterapia. Las actividades incluyeron monitorización de signos vitales, administración de medicamentos, curaciones, aplicación del Proceso de Enfermería, orientación a pacientes y familiares y participación en las actividades asistenciales y de gestión del enfermero. Se observó que la actuación de enfermería va más allá de los procedimientos técnicos, incorporando acogida, escucha cualificada, educación en salud, apoyo emocional y planificación individualizada del cuidado. El Proceso de Enfermería se mostró fundamental para la sistematización de la asistencia, la seguridad del paciente y la toma de decisiones clínicas. Se concluye que la experiencia contribuyó significativamente a la formación profesional, evidenciando que la atención humanizada y sistematizada constituye un elemento esencial para la calidad del cuidado oncológico.

**Palabras clave:** Oncología. Enfermería. Humanización.

## INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde em âmbito mundial, constituindo importante causa de morbimortalidade e demandando assistência contínua, especializada e multiprofissional. No Brasil, a estimativa é de aproximadamente 704 mil novos casos por ano no triênio de 2023 a 2025, evidenciando a elevada magnitude da doença e seu impacto sobre a saúde pública (BRASIL, 2022).

Além das alterações físicas decorrentes da doença, o diagnóstico de câncer repercute significativamente na vida do paciente e de sua família, desencadeando mudanças emocionais, sociais, econômicas e funcionais. Durante o tratamento, modalidades terapêuticas como cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e imunoterapia podem ocasionar efeitos adversos que comprometem a qualidade de vida, destacando-se fadiga, náuseas, vômitos, mucosite, alterações gastrointestinais, dor, imunossupressão e limitações funcionais (ROCHA AJM, ALVES PGJM e SOUZA EBS, 2023). Essas manifestações exigem acompanhamento permanente da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, que permanece em contato direto com o paciente durante todas as etapas do tratamento.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na assistência oncológica, desenvolvendo ações que abrangem prevenção, rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação, seguimento e cuidados paliativos. Além da execução de procedimentos técnicos, o enfermeiro atua no acolhimento, na educação em saúde, na escuta qualificada e no apoio emocional aos pacientes e familiares, favorecendo a adesão ao tratamento, o manejo dos efeitos adversos e a promoção da qualidade de vida (PASSOS BS, et al., 2020).

A humanização da assistência constitui um dos pilares do cuidado em oncologia. A Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde preconiza práticas assistenciais baseadas no respeito, na corresponsabilização, na valorização da autonomia dos usuários e na construção de vínculos entre profissionais, pacientes e familiares (BRASIL, 2013). Nesse cenário, atitudes como acolhimento, comunicação efetiva, empatia e escuta qualificada tornam-se elementos essenciais para um cuidado centrado nas necessidades individuais de cada paciente.

Outro aspecto relevante da assistência é a utilização do Processo de Enfermagem, reconhecido como método científico que orienta a prática profissional por meio da coleta de dados, formulação de diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação das intervenções. Sua aplicação possibilita uma assistência sistematizada, segura, individualizada e fundamentada em evidências, contribuindo para a qualidade do cuidado prestado e para a autonomia profissional do enfermeiro (COFEN, 2024).

A formação acadêmica em enfermagem demanda experiências práticas capazes de integrar conhecimentos técnico-científicos às competências éticas, relacionais e gerenciais necessárias ao exercício profissional. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado constitui importante estratégia de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante vivenciar situações reais de cuidado, desenvolver habilidades clínicas, fortalecer o raciocínio crítico e compreender a complexidade da assistência prestada aos pacientes oncológicos.

3

Dessa forma, este estudo teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem em um serviço de oncologia, destacando a atuação da equipe de enfermagem e a importância da humanização e do Processo de Enfermagem na assistência aos pacientes em tratamento oncológico.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências acadêmicas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem. O relato refere-se às atividades realizadas no período de novembro de 2025 a abril de 2026, em um Hospital de Ensino localizado no estado de Minas Gerais, referência regional para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes oncológicos.

A experiência ocorreu nos setores de quimioterapia e radioterapia, que atendem pacientes com diferentes tipos de neoplasias, em distintas fases do tratamento antineoplásico. A

instituição presta assistência especializada a usuários provenientes de diversos municípios do estado, dispondo de equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos e outros profissionais envolvidos no cuidado integral ao paciente com câncer.

O estágio supervisionado teve como finalidade proporcionar ao acadêmico a vivência das atividades inerentes ao exercício profissional do enfermeiro, possibilitando o desenvolvimento de competências assistenciais, gerenciais, educativas e éticas por meio da inserção em situações reais de cuidado. Durante o período de estágio, o estudante participou das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem, sob supervisão do enfermeiro responsável, respeitando as atribuições previstas para sua formação.

As atividades realizadas compreenderam o acolhimento dos pacientes, monitorização dos sinais vitais, administração de medicamentos, acompanhamento da infusão de terapias antineoplásicas, realização e avaliação de curativos, observação e identificação de reações adversas ao tratamento, orientações aos pacientes e familiares quanto ao autocuidado, prevenção de complicações e continuidade da terapêutica. Também foram acompanhadas consultas de enfermagem, avaliações clínicas, retornos ambulatoriais e atividades relacionadas aos cuidados paliativos.

Além das ações assistenciais, houve participação nas atividades gerenciais desenvolvidas pelo enfermeiro, incluindo planejamento da assistência, supervisão da equipe de enfermagem, gerenciamento de recursos humanos e materiais, organização do processo de trabalho e participação em atividades de educação permanente voltadas aos profissionais e usuários do serviço. Essas experiências favoreceram a compreensão da dimensão administrativa do trabalho do enfermeiro e da importância da liderança na organização dos serviços de saúde.

O cuidado prestado foi fundamentado na aplicação do Processo de Enfermagem, contemplando as etapas de coleta de dados, identificação das necessidades de saúde, elaboração de diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação das intervenções. Essa metodologia orientou a assistência de forma sistematizada, individualizada e baseada nas necessidades biopsicossociais dos pacientes, contribuindo para a segurança, continuidade e qualidade do cuidado.

Os participantes da experiência foram pacientes oncológicos em acompanhamento nos setores de quimioterapia e radioterapia, com diferentes tipos de neoplasias, estágios da doença e faixas etárias, incluindo adultos e idosos, além de pacientes em início de tratamento, em

seguimento terapêutico e em cuidados paliativos. Durante o estágio, observaram-se manifestações clínicas frequentemente associadas às terapias antineoplásicas, como fadiga, náuseas, vômitos, mucosite, alterações gastrointestinais, dor, imunossupressão e limitações funcionais, evidenciando a necessidade de acompanhamento contínuo e intervenções direcionadas ao controle dos sintomas, prevenção de complicações e promoção do conforto, conforme descrito na literatura (ROCHA AJM, ALVES PGJM e SOUZA EBS, 2023).

Por tratar-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto das atividades de ensino do estágio supervisionado, sem realização de coleta sistemática de dados, aplicação de instrumentos de pesquisa ou identificação dos participantes, este estudo não se caracteriza como pesquisa envolvendo seres humanos. Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

## RESULTADOS

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem permitiu acompanhar a assistência prestada aos pacientes oncológicos em diferentes fases do tratamento, proporcionando uma compreensão ampliada das atribuições do enfermeiro e da dinâmica de funcionamento dos setores de quimioterapia e radioterapia. A inserção no serviço possibilitou a participação em atividades assistenciais, educativas e gerenciais, evidenciando a importância da atuação integrada da equipe multiprofissional.

No acolhimento dos pacientes, observou-se que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na recepção e orientação dos usuários, fornecendo informações sobre o funcionamento do serviço, as etapas do tratamento e os cuidados necessários durante a terapia antineoplásica. A escuta qualificada e a comunicação efetiva favoreceram a identificação de dúvidas, receios e necessidades individuais, contribuindo para o estabelecimento de vínculo entre profissionais, pacientes e familiares.

Durante a fase ativa do tratamento, foi possível acompanhar a realização de procedimentos inerentes à prática da enfermagem, incluindo monitorização dos sinais vitais, administração de medicamentos, acompanhamento das infusões de quimioterápicos, avaliação de acessos venosos, realização de curativos e observação contínua dos pacientes durante as sessões terapêuticas. Essas atividades permitiram identificar precocemente manifestações

clínicas relacionadas ao tratamento, favorecendo intervenções oportunas e contribuindo para a segurança da assistência.

Entre as manifestações observadas com maior frequência destacaram-se fadiga, náuseas, vômitos, mucosite, dor, alterações gastrointestinais, perda do apetite, fraqueza, imunossupressão e limitações funcionais decorrentes das terapias antineoplásicas. Diante dessas situações, a equipe de enfermagem realizava monitoramento contínuo, orientações sobre medidas de autocuidado, incentivo à hidratação e alimentação adequada, além do encaminhamento aos demais profissionais da equipe multiprofissional quando necessário.

Também foi observado que as orientações fornecidas aos pacientes e familiares constituem parte essencial da assistência. As informações abordavam cuidados domiciliares, identificação de sinais de alerta, prevenção de infecções, manejo dos efeitos adversos, uso correto das medicações prescritas, importância da adesão ao tratamento e comparecimento às consultas de acompanhamento. Essas ações educativas favoreceram maior participação dos pacientes no próprio cuidado e contribuíram para a continuidade da assistência após a alta do serviço.

No acompanhamento ambulatorial, verificou-se que a assistência de enfermagem permanece voltada à avaliação da evolução clínica, identificação de possíveis complicações tardias e monitoramento das condições gerais de saúde. Durante os retornos dos pacientes, a equipe realizava novas orientações, esclarecia dúvidas e reavaliava as necessidades apresentadas em cada fase do tratamento, reforçando a continuidade do cuidado.

A vivência também possibilitou acompanhar situações relacionadas aos cuidados paliativos, nas quais a assistência priorizava o controle dos sintomas, o alívio da dor, o conforto físico e o suporte emocional ao paciente e aos familiares. Nessas circunstâncias, observou-se atuação integrada entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional, buscando preservar a dignidade, a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes.

Outro aspecto observado foi a aplicação do Processo de Enfermagem na organização da assistência. A coleta de dados, a identificação das necessidades do paciente, o planejamento das intervenções, a implementação dos cuidados e a avaliação contínua dos resultados estavam presentes na rotina do serviço, contribuindo para a elaboração de planos assistenciais individualizados e para a sistematização do cuidado.

Os registros de enfermagem também se mostraram componentes fundamentais da prática assistencial, favorecendo a comunicação entre os profissionais, a continuidade do cuidado, o

acompanhamento da evolução clínica e a segurança do paciente. Além disso, verificou-se que o registro adequado das informações possibilita documentar as intervenções realizadas, subsidiando o planejamento das condutas assistenciais e fortalecendo a qualidade da assistência prestada.

De forma geral, a experiência permitiu identificar que a assistência de enfermagem em oncologia compreende um conjunto de ações que ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, envolvendo atividades de educação em saúde, acolhimento, monitoramento clínico, gerenciamento do cuidado e apoio aos pacientes e seus familiares durante todas as fases do tratamento oncológico.

## DISCUSSÃO

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem evidenciou que o cuidado ao paciente oncológico é complexo e requer atuação integrada, sistematizada e centrada nas necessidades individuais de cada pessoa. A inserção nos setores de quimioterapia e radioterapia possibilitou compreender que o enfermeiro desempenha papel essencial não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também no acolhimento, na educação em saúde, no suporte emocional e na coordenação do cuidado, aspectos fundamentais para a integralidade da assistência.

Os achados observados corroboram a literatura ao demonstrar que o diagnóstico de câncer e o tratamento antineoplásico repercutem em diferentes dimensões da vida do paciente, produzindo impactos físicos, psicológicos, sociais e familiares. Nesse contexto, manifestações como fadiga, náuseas, vômitos, mucosite, dor e alterações funcionais constituem eventos frequentes, exigindo monitoramento contínuo e intervenções oportunas da equipe de enfermagem (ROCHA AJM, ALVES PGJM e SOUZA EBS, 2023). Durante o estágio, verificou-se que a identificação precoce desses sinais e sintomas favoreceu a adoção de medidas voltadas ao controle dos efeitos adversos e à prevenção de complicações.

Outro aspecto relevante foi a importância do acolhimento e da escuta qualificada como estratégias de humanização da assistência. Observou-se que pacientes e familiares frequentemente apresentavam dúvidas, inseguranças e ansiedade relacionadas ao tratamento e ao prognóstico da doença. Nesses momentos, a comunicação clara, o respeito às singularidades e a disponibilidade da equipe favoreceram a construção de vínculos terapêuticos, fortalecendo a confiança no serviço e contribuindo para maior adesão ao tratamento. Esses resultados estão em

consonância com Passos BS, et al. (2020), que destacam a escuta qualificada como ferramenta indispensável para o cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico.

A vivência também evidenciou que as ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro representam importante instrumento para o fortalecimento da autonomia do paciente. As orientações relacionadas ao autocuidado, à prevenção de infecções, ao manejo dos efeitos adversos e à continuidade do tratamento permitiram maior participação dos usuários no processo terapêutico, aproximando-se da concepção de educação dialógica proposta por Freire P (1996), na qual o conhecimento é construído por meio do diálogo, da troca de experiências e da valorização do sujeito como protagonista do próprio cuidado.

No âmbito da organização da assistência, destacou-se a utilização do Processo de Enfermagem como ferramenta estruturante da prática profissional. Sua aplicação permitiu identificar necessidades individuais, estabelecer diagnósticos de enfermagem, planejar intervenções específicas e avaliar continuamente os resultados obtidos. Essa sistematização favoreceu a continuidade do cuidado, a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a tomada de decisões clínicas fundamentadas, conforme estabelecido pela Resolução COFEN nº 736/2024 (COFEN, 2024).

Além disso, observou-se que os registros de enfermagem desempenham papel estratégico na qualidade da assistência, uma vez que documentam as condições clínicas do paciente, as intervenções realizadas e sua evolução, contribuindo para a segurança do paciente, para a continuidade do cuidado e para a comunicação efetiva entre os profissionais. Esses achados corroboram Potter PA, et al. (2018), que ressaltam os registros como componentes essenciais da prática profissional e da assistência baseada em evidências.

A atuação multiprofissional também se mostrou indispensável durante a experiência. A interação entre enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e farmácia possibilitou assistência mais abrangente, contemplando as diferentes necessidades apresentadas pelos pacientes ao longo do tratamento. Essa integração reforça os princípios da integralidade do cuidado preconizados pelo Sistema Único de Saúde e pela Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013).

Nos casos acompanhados em cuidados paliativos, tornou-se evidente que o cuidado de enfermagem ultrapassa a perspectiva curativa, priorizando o controle de sintomas, o conforto, o alívio da dor, a preservação da dignidade e o apoio aos familiares. Essa vivência ampliou a

compreensão acerca da importância do cuidado centrado na pessoa e da necessidade de respeitar os valores, as preferências e a autonomia dos pacientes diante da progressão da doença.

Como limitações deste estudo, destaca-se o fato de tratar-se de um relato de experiência desenvolvido em uma única instituição de saúde, refletindo as vivências dos acadêmicos durante o estágio supervisionado. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados para outros cenários assistenciais. Entretanto, a experiência apresenta importante contribuição para a formação em enfermagem ao descrever práticas assistenciais fundamentadas na humanização, na sistematização do cuidado e na atuação multiprofissional em oncologia.

Por fim, considera-se que o estágio supervisionado constituiu oportunidade ímpar para integrar os conhecimentos teóricos à prática clínica, fortalecendo competências técnicas, científicas, éticas e relacionais necessárias ao exercício profissional. A vivência permitiu compreender que a qualidade da assistência em oncologia depende da associação entre conhecimento científico, habilidades técnicas e sensibilidade humana, elementos indispensáveis para o cuidado integral ao paciente oncológico.

## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem possibilitou alcançar o objetivo proposto ao descrever a atuação da enfermagem na assistência ao paciente oncológico, evidenciando a complexidade do cuidado desenvolvido em todas as fases da trajetória terapêutica. A inserção nos setores de quimioterapia e radioterapia permitiu compreender que a assistência em oncologia exige não apenas competências técnico-científicas, mas também habilidades relacionadas à comunicação, ao acolhimento, à empatia e ao trabalho em equipe.

Observou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no monitoramento clínico, na prevenção de complicações, na educação em saúde, na promoção do autocuidado e no suporte emocional aos pacientes e seus familiares. Nesse contexto, estratégias como a escuta qualificada, o acolhimento contínuo e a construção de vínculos terapêuticos mostraram-se essenciais para a humanização da assistência, favorecendo a adesão ao tratamento e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A aplicação do Processo de Enfermagem destacou-se como instrumento indispensável para a sistematização da assistência, possibilitando a identificação das necessidades individuais, o planejamento de intervenções fundamentadas em evidências, a continuidade do cuidado e a segurança do paciente. Além disso, sua utilização fortalece a autonomia profissional do

enfermeiro e qualifica a tomada de decisão clínica em um cenário caracterizado por elevada complexidade assistencial.

Outro aspecto relevante observado durante o estágio foi a importância da atuação multiprofissional na assistência oncológica. A integração entre os diferentes profissionais favoreceu o desenvolvimento de um cuidado integral, centrado nas necessidades biopsicossociais dos pacientes, reforçando os princípios da integralidade e da humanização preconizados pelo Sistema Único de Saúde.

Do ponto de vista da formação acadêmica, o estágio supervisionado constituiu uma experiência fundamental para o desenvolvimento de competências assistenciais, gerenciais, éticas e relacionais, permitindo aproximar o conhecimento científico da prática profissional. A vivência contribuiu para a construção de uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade da assistência, fortalecendo a compreensão do papel do enfermeiro como protagonista na organização e execução do cuidado ao paciente oncológico.

Como contribuição para a prática profissional, este relato reforça a importância da adoção de estratégias que integrem assistência humanizada, sistematização do cuidado e educação em saúde, promovendo atendimento seguro, individualizado e centrado no paciente. Recomenda-se que futuras investigações ampliem a produção científica sobre experiências em estágios supervisionados na área da oncologia, explorando diferentes cenários assistenciais e estratégias inovadoras que possam fortalecer a formação do enfermeiro e qualificar ainda mais a assistência prestada aos pacientes com câncer.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo o território nacional. Brasília: COFEN; 2024.
- FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- PASSOS BS, et al. Importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020; 94(32).

- POTTER PA, PERRY AG, STOCKERT PA, HALL AM. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.
- ROCHA AJM, ALVES PGJM, SOUZA EBS. Atuação fisioterapêutica nos efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia em pacientes oncológicos: revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, 2023; 69(3).
- TAYLOR C, LYNN P, BARTLETT JL. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.